



Termómetro de ebuliómetro

Instrumento fabricado por Dujardin-Salleron, Paris, registado com o nº 112371

No século XIX foram desenvolvidos novos métodos de medição de temperatura. A construção e o uso do termómetro foram reconhecidos como etapas fundamentais para o ensino da física experimental, nas escolas e universidades.

O modelo mais comum era o termómetro de mercúrio, constituído pela ampola, que continha o líquido, a haste capilar e a escala termométrica. Nos finais do século XVIII, ficou definido que o grau termométrico seria a centésima parte da distância entre o ponto de fusão do gelo e o da ebulição da água fervente - escala centígrada ou escala Celsius.

A associação do termómetro com o densímetro foi fundamental para o controle dos processos industriais. A evolução científica fez com que o termómetro fosse essencial para a caracterização e determinação de um número crescente de parâmetros físicos, químicos, biológicos, entre outros, tornando-o num item básico para o segmento industrial. A graduação dos termómetros de mercúrio era aferida pelo Estado.

Este instrumento foi adquirido e utilizado pela empresa familiar de Bucelas, *Camilo dos Santos e Filhos Ltda* (Camilo dos Santos e seus filhos João dos Santos, Camilo dos Santos Júnior e Júlio dos Santos). Esta empresa revendedora de vinhos operou no período de 1944 a 1997 e lançou a marca de vinhos, *Camilitos*.

Esta peça faz parte integrante de uma coleção da referida empresa vinícola, colocada em depósito no Museu pela família.

